

ACESSIBILIDADE EM RESIDÊNCIAS ECONOMICAMENTE ACESSÍVEIS

MARRA, Elda¹. NETO, Joel². BATISTA, Mateus³. NASCIMENTO, Natália⁴.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Brasil possui uma população de 190.732.694 pessoas, restringindo a um grupo de cem pessoas, temos cerca de 7% da população brasileira declarada como deficiente física/motora. Número notável quando tratado como possíveis consumidores de produtos como, por exemplo, residências, tornando-se clara a necessidade de se pensar em projetar casas acessíveis no Brasil.

Diante da necessidade de regulamentar obras de residências que são utilizadas por pessoas com necessidades especiais, a norma NBR 9050:2015, estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade.

Nos projetos de edificações antigas, não havia preocupação com espaços adaptados para pessoas com deficiências físicas, porém, diante dessas normas técnicas, as edificações atuais devem atender aos requisitos de acessibilidade, e as antigas adaptadas conforme sua realidade.

No presente estudo faremos uma análise de uma casa popular encontrada na cidade de Ceres no setor Jardim Sara Ribeiro avaliando sua adequação à NBR 9050 e assim idealizar um projeto de casa que atenda os requisitos de acessibilidade da norma sem fugir da faixa de preço da casa estudada.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica e exploratória. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consultas na NBR 9050 (ABNT, 2015), assim como artigos e publicações sobre o tema. Foi realizado um levantamento dos requisitos a serem

cumpridos a fim de atender as necessidades de acessibilidade de pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida em residências. O foco deste trabalho foi a avaliação de uma residência, com ênfase na parte de portas, de circulação interna e do banheiro. A segunda etapa da pesquisa, a fase exploratória que consistiu na observação de uma casa localizada na cidade de Ceres, no setor Jardim Sara Ribeiro, conforme a Imagem 01. Essa residência foi escolhida por possuir um perfil recorrente na cidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar a necessidade de casas adaptadas para pessoas que apresentam mobilidade reduzida, e propor um modelo de planta de casa acessível que atenda a realidade dos habitantes da região, observando residências localizadas na cidade de Ceres – GO. Os objetivos específicos são:

- Avaliar a aplicação da norma NBR 9050 em um projeto de residência comum na cidade de Ceres;
- Formular um projeto de casa que atenda às especificações de acessibilidade e que atenda a realidade financeira de seu possível morador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Ceres possui 137 casos de deficiência física em pessoas com idade superior a 15 anos, segundo DEEPASK, para atuar no planejamento e execução de atividades de reabilitação a cidade conta com o CER II – Centro Especializado em Reabilitação. O órgão atende a cidade de Ceres e toda a região do Vale do São Patrício, sendo pacientes de classe baixa na maior parte dos atendimentos.

A acessibilidade está totalmente vinculada com a inclusão social, de forma que significa incluir a pessoa com deficiência na participação e uso de produtos. O termo acessível refere-se ao espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade

reduzida (MANZINI, 2005, p. 32). A engenharia pode melhorar esses espaços por meio de rampas, banheiros acessíveis, sinalização tátil, dentre outros.

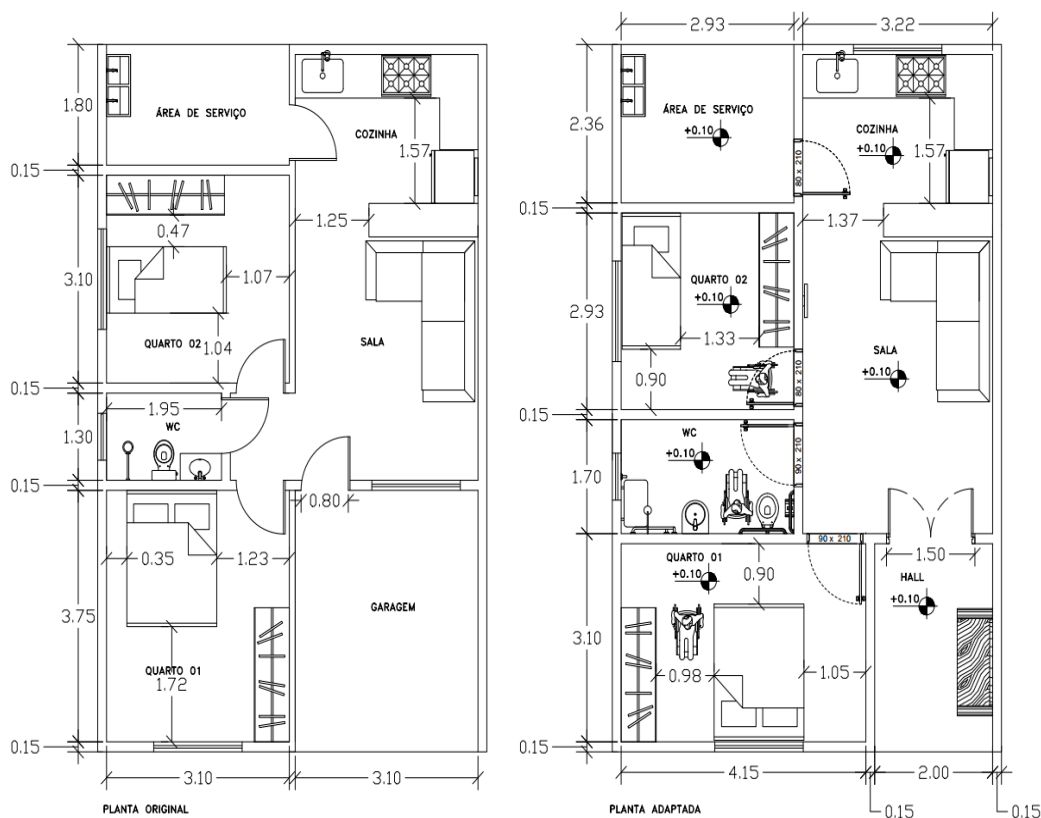
Apesar dos dispositivos legais no país, não há uma aplicação total das leis, e isso pode ser visto em órgãos públicos, e também em casas populares. As pessoas com deficiência enfrentam limitações em sua vida diária, ou seja condições que impossibilitam autonomia e participação social.

O caso a ser estudado nesse trabalho, se baseia em uma casa simples sem adaptações, com modelo comum na região. Após um levantamento feito na residência para análise do projeto, foi constatado que a mesma não possuía acessibilidade e os ambientes não encaixavam nos parâmetros exigidos na norma NBR 9050:2015.

A casa avaliada possui 69.63 m², com valor estimado de R\$ 87275,63, segundo a tabela CUB de outubro de 2017, levando em conta que o metro quadrado custe R\$ 1253,42. Após as adaptações necessárias estima-se que o custo da casa aumente em 20%, chegando ao valor de R\$ 104730,75.

Alguns cômodos tiveram que ser totalmente alterados, como o banheiro e os quartos 01 e 02. O banheiro foi o ambiente que mais sofreu alteração, sendo o mesmo o que contém o maior grau de necessidade de adaptações em uma residência, sua metragem no início 1,95 x 1,30, não possibilitava um cadeirante fazer um giro de 360°, o mesmo também não continha barras de apoio PNE.

Os quartos 01 e 02 não possibilitavam ao cadeirante acesso por todo o quarto, já que seria necessário um espaço mínimo de 0.90 cm de distância entre qualquer móvel segundo a NBR 9050, os quartos sofreram uma reorganização dos móveis e notáveis alterações na área do cômodo.



Para a ampliação dos ambientes a casa perdeu a garagem dando lugar a um hall de entrada. O novo projeto da casa foi todo pensado para melhor conforto do deficiente físico, segundo as normas. Toda a casa foi projetada para que continuasse dentro da área total inicial, tendo assim alterações apenas dos ambientes internos, e acréscimo de elementos de apoio.

Cômodos	Área antes das adaptações	Área depois das adaptações	Diretrizes
Garagem	12,09 m ²	-----	A garagem deixou de existir para dar espaço para que os outros cômodos possam ser ampliados.
Sala	11,25 m ²	14,25 m ²	A sala sofreu um aumento notável no seu tamanho, para que fosse possível a livre circulação.
Quarto 01	11,63 m ²	12,26 m ²	O quarto 01, sofreu aumento do seu tamanho, pois o mesmo não tinha espaço o bastante para que o deficiente tivesse acesso por todo o quarto.
Quarto 02	9,61 m ²	8,59 m ²	No quarto 02 houve uma reorganização dos móveis e um reajuste no tamanho do quarto.
Banheiro	2,54 m ²	4,98 m ²	O banheiro foi o ambiente que mais sofreu alteração, sendo o mesmo o que contém o maior grau de necessidade de adaptações em uma residência, sua metragem no início (1,95 x 1,30) não possibilitava um cadeirante fazer um giro de 360 °, o mesmo também não continha barras de apoio PNE.

Cozinha	6,88 m ²	7,15 m ²	A cozinha ganhou um aumento de tamanho para que possa haver um maior conforto do cadeirante.
Área De serviço	5,58 m ²	6,95 m ²	A área de serviço ganhou mais espaço para facilitar no serviço do deficiente.
Hall de entrada	-----	6,21 m ²	A casa ganhou um hall de entrada, no lugar da garagem.
Área total da casa	69,63 m ²	69,63 m ²	A área total da casa se manteve, concretizando o objeto da planta de se ter uma casa adaptada com a mesma metragem original.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto fica evidente que a cidade de Ceres possui real demanda por casas acessíveis, uma vez que existem habitantes com deficiência física e/ou com mobilidade reduzida. Já que parte dos moradores que procuram auxílio do CER II são de classe baixa, o projeto de casa adaptada não pode ser muito caro de se edificar.

Para o projeto de casa adaptada que foi construído estima-se que o valor da obra chegue aos R\$ 104730,75, porém o acréscimo seria muito maior se a edificação já estivesse construída, devido a disponibilidade das alterações. Logo, torna-se necessário planejar o projeto antes mesmo de executá-lo.

REFERÊNCIAS

PAULINO, V. et al. **UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE FÍSICA EM NOVE ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA.** Revista de Iniciação Científica da FACULDADE, V 8, N 1, p. 59-74, 2008.

MACIEL, MAS. **PORTADORES DE DEFICIÊNCIA: a questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva.** V 14, N 2, São Paulo, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobilidade, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades.

Disponível em: . Acesso em: 10 Nov 2017.